**HOSPITALIZAÇÃO POR DENGUE NO BRASIL ENTRE 2013 A 2018.**

Bruna Vaz da Silva Gonçalves ¹, Isis Regina Barberini ¹, Silvana Krychak Furtado²

¹ Discente na Universidade Tuiuti do Paraná

² Docente na Universidade Tuiuti do Paraná

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família *Flaviridae* e trata-se de um arbovírus que só pode ser transmitido ao homem por um vetor (transmissor), um artrópodo hematófago (o mosquito *Aedes aegypti*). Não há transmissão homem-homem, sem a ação do vetor. Atualmente, a dengue é considerada um dos principais problemas de saúde pública. Em todo o mundo, existem quatro tipos de dengue, sendo seu agente etiológico, já que o vírus causador da doença possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. **OBJETIVO:** Descrever as taxas de hospitalizações por dengue, tanto em sua forma clássica quanto hemorrágica no Brasil, de janeiro de 2013 até julho de 2018. **MÉTODO:** Estudo quantitativo a partir das informações obtidas da base nacional de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, de janeiro de 2013 a julho de 2018. Calcularam-se as taxas de internação (TI), dividindo-se número de internações pela população residente e o resultado multiplicado por 10.000 habitantes (hab.), de acordo com o sexo, faixa etária e região brasileira. Para análise dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado foram registradas 268.511 internações (2,51/10.000 hab.), sendo 260.350 (97%) pela forma clássica e 8.161 (3%) pela forma hemorrágica da doença. As regiões com a maior e menor média de TI foram, respectivamente, a Centro-Oeste, com 5,92/10.000 e o Sul com 0,84/10.000. O sexo mais afetado foi o feminino, com 2,69/10.000, contra 2,33/10.000 do sexo masculino. Quanto a faixa etária, notou-se que há certa regularidade nas TI até os 60 anos (2,38 ± 0,17) e aumento do valor a partir desta idade (4,14 ± 1,02). De maneira geral, há uma tendência de diminuição de internações por dengue no país, como exemplo a região Norte, variando de 5,38/10.000 em 2013, para 3,14/10.000 em 2017. O diagnóstico precoce e um acompanhamento contínuo do agravamento e da resposta ao tratamento são necessários em todos os casos. É recomendado uma abordagem escalonada para o manejo, adequada para as formas mais leves e para o choque precoce. A organização dos serviços de saúde, tanto na área de vigilância epidemiológica quanto na prestação de assistência médica, é primordial para reduzir a letalidade. A prevenção está diretamente ligada ao controle do vetor e sendo assim, eliminar os focos de proliferação do mosquito constitui parte essencial da prevenção da doença. Sendo fundamental a contínua vigilância e o desenvolvimento das ações educativas na população, apontando para a importância da prevenção e controle da dengue. **CONCLUSÃO:** Apesar da redução das TI por dengue no país, ainda se fazem necessários o combate e a vigilância epidemiológica, que é imprescindível na prevenção da doença, pois através do sistema de notificações, é possível planejar ações e destinar melhor os recursos para uma determinada região endêmica para este agravo.

**Palavras-Chave:** Aedes aegypti, Epidemiologia, Saúde Pública